



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus Muzambinho* -

**TAMIRES FERNANDA DA SILVA
VANESSA MIQUERI GIULIANI**

**O ENSINO DA MODALIDADE TÊNIS DE MESA: IDENTIFICANDO AS
DIFERENÇAS DE APRENDIZAGEM ENTRE OS GÊNEROS.**

**MUZAMBINHO – MG
2011**

**TAMIRES FERNANDA DA SILVA
VANESSA MIQUERI GIULIANI**

**O ENSINO DA MODALIDADE TÊNIS DE MESA: IDENTIFICANDO AS
DIFERENÇAS DE APRENDIZAGEM ENTRE OS GÊNEROS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Mateus Camargo Pereira

**MUZAMBINHO – MG
2011**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de _____ de 20 ____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Marília, meu pai Odair, minhas irmãs Valéria e Verônica e meu namorado Marlei, que souberam compreender minha ausência em vários momentos importantes das nossas vidas e me apoiaram sem restrições.
Amo vocês para todo o sempre!

Dedico para todas as pessoas que me deram apoio nessa trajetória muito importante da minha vida, principalmente aos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a realização de mais uma fase feliz da minha vida com sucesso. A minha família que amo incondicionalmente, Odair, Marília, Verônica e Valéria. Ao meu namorado Marlei que por inúmeras vezes me deu força para não desistir. Agradeço também a toda minha família que sempre me apoiaram, minha avó Antônieta, meus primos e meus tios.

Aos meus grandes amigos que fiz durante esse 4 anos e meio nessa Instituição e que sempre levarei na minha memória e no meu coração, principalmente essa minha dupla no presente trabalho, deixarão muitas saudades.

Aos professores que iniciaram essa caminhada com a gente (ESEFM), e aos professores que terminaram essa etapa de nossas vidas(Instituto). Principalmente ao professor orientador Mateus, que soube ter muita calma e compreender nossas dificuldades. Aos professores Elisângela e Wagner Zeferino com toda aquela paciência “cú nós” e experiência com “póe poit”. E aos demais professores que colaboraram com a finalização dessa etapa.

“Agradeço todas as dificuldades
que enfrentei;
não fosse por elas,
eu não teria saído do lugar...
As facilidades nos impedem
de caminhar. Mesmo as críticas
nos auxiliam muito.”

(CHICO XAVIER, 2006)

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo identificar se há diferenças entre os gêneros masculino e feminino na aprendizagem da modalidade tênis de mesa utilizando indicadores: recepção, cortada, saque, cruzamento e deslocamento. Esse esporte tem a facilidade de ser praticado por qualquer tipo de indivíduo, pois não exige um biotipo específico, além de ser um esporte que pode ser praticado em espaços mais reduzidos. A modalidade foi escolhida por sua facilidade de realização, em termos de espaço e exigências físicas, comparado a outras modalidades. Esperamos, assim, identificar as diferenças que a sociedade e as culturas construíram em relação aos gêneros.

Palavras chave: Tênis de mesa; relações de gênero; educação física.

ABSTRACT

This research project aims to identify whether there are differences between boys and girls learning the sport of table tennis using indicators: reception, cut, serve, and dislocation intersection. This sport has the facility to be practiced by any individual, it does not require a specific body type, besides being a sport that can be played in smaller spaces. The method was chosen for its ease of implementation in terms of space and physical requirements, compared to other mode. We thus hope to identify the differences that society and culture built with the gender.

Keywords: Table tennis, gender relations, physical education.

LISTA FIGURAS

Figura 01 – Jogadores da seleção Brasileira.....	18
Figura 02 – Mesa de t�nis de mesa.....	19
Figura 03 – Rede.....	19
Figura 04 – Lateral da rede.....	20
Figura 05 – Bolinha.....	21
Figura 06 – Raquete.....	22
Figura 07 – Empunhadura clássica.....	22
Figura 08 – Empunhadura caneta.....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Vivência dos alunos em modalidades esportivas.....	33
Gráfico 02 – Porcentagem geral das meninas.....	34
Gráfico 03 – Porcentagem geral dos meninos.....	34
Gráfico 04 – Aluna 1.....	35
Gráfico 05 – Aluna 2.....	35
Gráfico 06 – Aluna 3.....	35
Gráfico 07 – Aluno 1.....	35
Gráfico 08 – Aluno 2.....	35
Gráfico 09 – Aluno 3.....	36
Gráfico 10 – Aluno 4.....	36
Gráfico 11 – Aluno 5.....	36
Gráfico 12 – Aluno 6.....	36
Gráfico 13 – Aluno 7.....	36
Gráfico 14 – Aluno 8.....	36
Gráfico 15 – Aluno 9.....	37
Gráfico 16 – Aluno 10.....	37

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Abstract.....	7
Introdução Geral.....	12
➤ Problema.....	13
➤ Justificativa.....	13
➤ Objetivos.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
Revisão de Literatura.....	16
Capítulo 1 - Tênis de mesa.....	16
1. História do tênis de mesa.....	16
2. Tênis de mesa no Brasil.....	17
3. Materiais.....	18
Mesa.....	18
Rede.....	19
Bola.....	20
Raquete.....	20
4. Fundamentos do tênis de mesa.....	21
Classica.....	22
Caneta.....	22
5. Os benefícios do tênis de mesa.....	23
6. Controle visual de ações do tênis de mesa.....	23
7. Aspectos psicológicos do tênis de mesa.....	24
8. Capacidades motoras do tênis de mesa.....	25
Velocidade.....	25
Velocidade de movimento.....	26
Orientação estacial.....	26
Capítulo 2 - Gêneros.....	27
1. Conceito de gênero.....	27
2. Os nomes das crianças.....	28
3. Reconhecendo as diversidades.....	29

4. Mudanças ocorridas com o tempo.....	29
Capítulo 3 – Metodologia.....	30
Capítulo 4 – Coletas de dados.....	31
Conclusão.....	38
Referências Bibliográficas.....	39
ANEXO.....	41
Anexo – 1: Ficha de desempenho individual do aluno.....	42
APÊNDICES.....	43
Apêndice – 1: Questionário masculino.....	44
Apêndice – 2: Questionário feminino.....	45
Apêndice – 3: Questionário do aluno.....	46

Introdução

A modalidade tênis de mesa é um esporte que possibilita a qualquer indivíduo a sua prática, independente do porte físico e idade. Normalmente as crianças iniciam nessa modalidade por influência de algum familiar que já tenha tido ou ainda tenha uma vivência nesse esporte. Infelizmente, no país em que vivemos, são raras as oportunidades de se ter uma iniciação de treinamento com profissionais capacitados. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM - vem desenvolvendo um programa que visa a formação de elementos com condições de ministrar a iniciação ao tênis de mesa (MARTINS, 1996).

Os atletas brasileiros que mais se destacam na história são: Hugo Hoyama, com dez medalhas, sendo sete de ouro na história dos Jogos Pan Americanos; Gustavo Tsuboi, Thiago Monteiro e Cazu Matsumoto; o legendário Cláudio Kano que, infelizmente, por causa de um terrível acidente de moto, veio a falecer no ano de 1996.

A modalidade é praticada em diversas equipes como infantil feminino e masculino, juvenil feminino e masculino, adulto feminino e masculino e senior feminino e masculino. Hoje em dia se observa que alguns campeonatos como Liga Paulista e campeonatos regionais incluíram as duplas e equipes mistas, compostas por atletas do gênero masculino e feminino. A iniciativa dos torneios com equipes mistas no tênis de mesa nos apresenta uma situação interessante que começa a ser difundida em nossa sociedade nos últimos anos: a ocupação de espaços outrora monopolizados por um dos gêneros por pessoas do gênero oposto. O crescimento da participação feminina em modalidades associadas ao masculino, como o futebol, por exemplo, é um indício do que apontamos acima. Nossa sociedade tem uma maneira de olhar para o corpo e ver nele dois gênero, o masculino e o feminino.

As interpretações que fazemos do corpo evocam imagens diferenciadas que sugerem ao corpo dois esboços, que se materializam em meninos e meninas. Butler (2003) afirma que gênero seria tudo aquilo que é informado pelo sexo biológico; diria respeito a um universo feminino em referência a um outro mundo, o masculino, estabelecendo atitudes e comportamentos esperados diante de uma imagem corporal fixa e conformando sensibilidades numa organização matemática do tipo: masculino = pênis = a homem – gênero masculino; e feminino = vagina = a mulher – gênero feminino. Um detalhe extremamente relevante é que a ordem do discurso é sempre a mulher em relação ao homem. Ou seja, no que a mulher se difere do homem.

Segundo Laqueur (2001), até o século XIII, é constante a noção unissexuada do corpo, na qual as diferenças físicas entre os gêneros eram consideradas diferenças de grau e não de tipo. Nessa imagem unissexuada de corpo, os órgãos sexuais femininos eram vistos como um grau inferior dos órgão sexuais masculinos, sendo menos desenvolvidos e para dentro do corpo, ou seja, a mulher era vista como um homem invertido.

Essa característica deferencial do corpo de uma sociedade para outra pode ser comprovada facilmente quando se observam pessoas de procedências diferentes. Há um conjunto de hábitos que caracteriza um brasileiro, diferentes de um francês ou de um japônes (ROMERO, 1995).

➤ **Problema**

Na iniciação ao tênis de mesa quais as diferenças observadas entre meninos e meninas da faixa etária de 14 a 16 anos no que tange à aprendizagem na modalidade?

➤ **Justificativa:**

A modalidade tênis de mesa pode ser praticada por qualquer pessoa independentemente de sua idade ou seu tipo físico. A maioria dos praticantes são crianças que com o incentivo dos pais, entraram para a modalidade.

Atualmente a modalidade está organizada em 22 federações estaduais contendo mais de 5 mil atletas filiados a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM). Infelizmente no Brasil, são raras as oportunidades que a população tem para ter a iniciação da modalidade tênis de mesa corretamente, pois a falta de profissionais especializados como monitores e professores de educação física com especialização na modalidade.

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), vem desenvolvendo um programa para formação de monitores para que lecionem a iniciação da modalidade tênis de mesa. Esses programas oferecem cursos básicos de iniciação de tênis de mesa em Faculdade de Educação Física e Clínicas de treinamentos. Nos dias de hoje a modalidade conta com clubes e academias que proporcionam a oportunidade de iniciação das crianças ou qualquer outro interessado.

Outro fator importante dessa modalidade é que a cada dia mais ela se torna mais popular entre as outras, pois é uma modalidade que requer dos seus praticantes

muito raciocínio, concentração, agilidade, equilíbrio, percepção, coordenação motora grossa e fina, orientação espacial, direcionalidade, coordenação entre olhos e mão, coordenação entre mãos e pés, mira ocular, etc.

Essa modalidade também proporciona ao seus praticantes a vivência de se poder jogar com um adversário do gênero oposto como as equipes mistas, pois em nossa sociedade há uma construção de uma imagem que existem coisas que só os homens podem fazer e outras só as mulheres.

Percebemos que temos uma construção cultural do corpo feminino diferente da construção do corpo masculino, como afirma Marcel Mauss que considera o corpo como passível de uma análise cultural, já que cada sociedade faz um uso específico do seu corpo. Se os corpos são diferentes, é necessário pensar, ainda, que os gêneros e as sexualidades também o são.

Se temos a consciência de que o gênero é a construção social do sexo, precisamos considerar que aquilo que o nosso corpo indica como masculino ou feminino, não existe naturalmente. Foi construído assim, mais nem sempre foi a mesma coisa. Um exemplo é que há muito tempo atrás os homens tinham cabelo cumpridos e brincos, que provavelmente sua sexualidade poderia ser questionada, pois essa marca era considerada feminina. Já hoje em dia, os brincos fazem parte dos adornos corporais de brasileiros, tanto masculinos como femininos, assim como também cabelos cumpridos, coloridos, etc.

Um dos motivos da realização desse projeto é que não há pesquisas sobre esse tema e assim podendo ampliar o campo de pesquisa sobre o tema abordado no trabalho e assim surgindo novas pesquisas.

➤ **Objetivos:**

Objetivo Geral:

Observar se há diferença no aprendizagem do gênero masculino para o feminino na iniciação da modalidade tênis de mesa.

Objetivo Específico:

- Identificar o comportamento dos adolescentes com o seu gênero oposto.

- Observar se a modalidade tênis de mesa oferece indicadores para as relações entre gêneros

No capítulo 1 estudamos a criação da modalidade tênis de mesa, seus fundamentos e os benefícios que essa modalidade proporciona para as pessoas que a praticam. Já no capítulo 2 realizamos um debate sobre os gêneros, como nossa sociedade visualiza e expressa suas opiniões sobre os gêneros e os papéis sociais a eles delegados. Em seguida, no capítulo 3, apresentamos materiais e métodos utilizados na coleta de dados. E no capítulo 4, os resultados e discussão sobre os dados obtidos na coleta. Para finalizar o trabalho a conclusão de tudo que foi realizado.

Revisão de literatura
Capítulo 1 – TÊNIS DE MESA

1. História do Tênis de Mesa

O tênis de mesa foi inventado na Inglaterra no século XIX, onde os oficiais do exército colonial inglês estavam em serviço. Devido ao calor forte do país os militares não podiam praticar seu esporte favorito, o tênis, e resolveram improvisar uma espécie de tênis de mesa que poderia ser jogado à sombra das árvores. As raquetes eram feitas de madeira, papelão ou tripa de animal coberto algumas vezes por cortiça, lixa ou tecido. A bolinha era feita de cortiça, assim ficando conhecido como ping-pong, devido ao barulho que a bolinha fazia ao bater na raquete e na mesa. Dessa forma se tornou mais conhecido na Europa onde adquiriu o nome de tênis de mesa. Em 1926, foi fundada em Londres a *International Table Tennis Federation* (ITTF). Essa Federação tomou medidas então consideradas drásticas com relação ao jogo. Estabeleceu regras que o tornaram mais rápido. A partir daí, a modalidade tênis de mesa, como as demais reconhecidas internacionalmente, tornou-se uma forma aperfeiçoada do ping-pong, como por exemplo o futebol de campo é da famosa “peladinho”. É um dos esporte mais populares do mundo em termos de número de jogadores, um dos mais novos esportes olímpicos e um esporte com o tipo de bola mais rápido do mundo, sendo também o esporte em que mais se produz efeito (rotação que a bola faz).

Segundo a CBTM (2009) o tênis de mesa é um esporte que não exige um biotipo específico para se praticar, como o vôlei, o basquete e a natação. No tênis de mesa podemos encontrar diversos tipos físicos entre os melhores do mundo, como por exemplo o atleta de altíssimo nível Deng Yaping, cuja altura é um pouco acima de 1,50m, sendo atualmente um dos melhores jogadores. Já o atual campeão olímpico, o chinês Liu Guoliang, possui altura de 1,70m. Um dos atletas da Bielorrússia, Vladimir Samsonov, tem quase 2,00m. Pelo exposto acima, podemos concluir que o tênis de mesa não exclui os participantes independente do suas características de biotipo.

Antes da regularização pelo ITTF, todos os tipos de materias eram usados, entre os mais estranhos, eram encontrados esponjas com até cinco pelegadas, pura madeira e lixas. A popularização da modalidade cresceu com a realização de torneios, assim livros foram escritos e um campeonato não Mundial aconteceu em 1902, em 1921 surgiu a Associação de Tênis de Mesa.

No final do ano de 2000, a ITTF fez uma mudança o diâmetro da bolinha, de 38 milímetros, passou a ter 40 milímetros, tal medida foi tomada para aumentar a resistência do ar sobre a bola e efetivamente tornar assim o jogo mais lento. Os jogadores assim começaram a aumentar a espessura da esponja, para que assim o jogo passa se tornar extremamente mais rápido. Após as mudança que houve no esporte, espera-se que o esporte se torne mais fácil a visibilização e que assim ganhe mais popularidade entre o meio esportivo (CBTM,2009).

2. História do Tênis de Mesa no Brasil

O tênis de mesa veio para o Brasil em 1905, trazido por turistas ingleses, que praticavam no seus momentos de lazer. Em 1912 em São Paulo foi disputado o primeiro campeonato de equipes, até então essa modalidade era praticado apenas como recreação. Já no mesmo ano em 1912, foi aprovada a tradução das regras e assinado o convênio que levou a oficialização de Tênis de Mesa pela Cofederação Brasileira de Desporto. O Brasil só veio disputar um campeonato oficial de tênis de mesa no ano de 1947.

Graças ao esforço de D. Vicenzi em 1947, o Brasil pode participar do 3º Campeonato Sul-Americano, a partir disso, a participação da seleção brasileira nos mundiais vem intensificando o intercâmbio internacional. O Brasil dois anos mais tarde realizou na cidade do Rio de Janeiro o 4º Campeonato Sul-Americano, sendo que nesse mesmo ano o Brasil foi para o XVI Campeonato Mundial de Tênis de Mesa como representante da América do Sul, realizado na cidade de Estocolmo, na Suécia (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, p. 26).

O tênis de mesa no Brasil é organizado em 22 Federações Estaduais contendo mais e cinco mil atletas filiados à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM, 2009). O Brasil é o único país que possui no registro esportivo quatro vitórias consecutivas, sendo tetra-campeão em competições por equipe nos jogos Pan Americanos (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006). O atleta brasileiro que mais se destaca é o jogador Hugo Hoyama com 10 medalhas, sendo sete de ouro na história dos jogos Pan Americanos.

A seleção Brasileira de mesa-tenistas adulta masculina é composta pelo jogador Hugo Hoyama e seus companheiros que também se destacam, como Gustavo Tsuboi, Tiago Monteiro e Cazu Matsumoto. Tendo também seleção adulta feminina,

seleção juvenil feminina e masculina e seleção infantil feminina e masculina. (CBTM, 2009).



Figura 1 – Jogadores da seleção Brasileira : Esquerda para direita: Hugo Hoyama, Thiago Monteiro e Gustavo Tsuboi
Fonte: CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa; 2009).

Um atletas recordista que também não podemos nos esquecer, foi Cláudio Kano, tendo inúmeras medalhas nos jogos Pan Americanos, chegando a ter 12 medalhas ao total sendo 7 de ouro. Mas por um grande trágico acidente de motocicleta, Cláudio Kano faleceu em 1996. Em seu lugar nos jogos daquele ano o atleta Giuliano Peixoto que substituiu (CBTM, 2009).

Embora já bem conhecido como um esporte olímpico, o tênis de mesa possui poucos estudos, mas a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), tem como um dos seus principais objetivos, a implantação da modalidade em várias praças públicas, assim instalando mesas de concreto e fazendo uma boa divulgação, assim massificando o esporte no Brasil, para que a sociedade possa ter contato com essa modalidade e poder apreciar os benefícios que ela proporciona.

3. Materiais

Conforme a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM; 2009), os materiais que necessários para a prática dessa modalidade são:

- ✓ Mesa: Superfície retangular e plana de 274 centímetros de comprimento com

152,5 centímetros de largura e 76 centímetros de altura. A superfície da mesa é conhecida como “área de jogo” ou “superfície de jogo”, devendo ser da cor azul ou verde escuro pra evitar reflexos. A superfície da mesa pode ser feita de qualquer material, mas que reproduza um pique uniforme, em torno de 23 centímetros, quando uma bola padrão é deixada cair sobre ela, de uma altura aproximadamente de 30 centímetros. Suas marcações são feitas por listas brancas tendo 2 centímetros de largura, sua linha divisória central com também 2 centímetros de largura é feita para jogos em dupla, onde o saque deverá ser sempre cruzado.

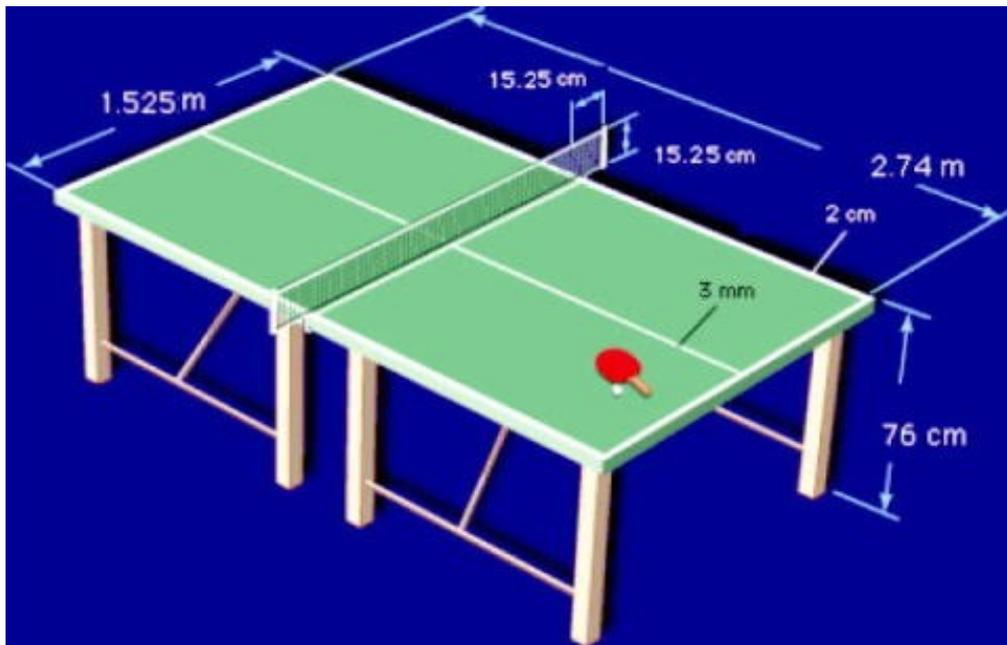


Figura 2 – Mesa de tênis de mesa: Mesa de tênis de mesa. Fonte: TM Campinas (Associação de Tênis de Mesa de Campinas), filiada a FPTM (Federação Paulista de Tênis de Mesa).

✓ Rede: Tem o comprimento de 183 centímetros com 15,25 centímetros de altura com superfície de jogo, sua parte inferior deve estar em contato com a superfície da mesa.

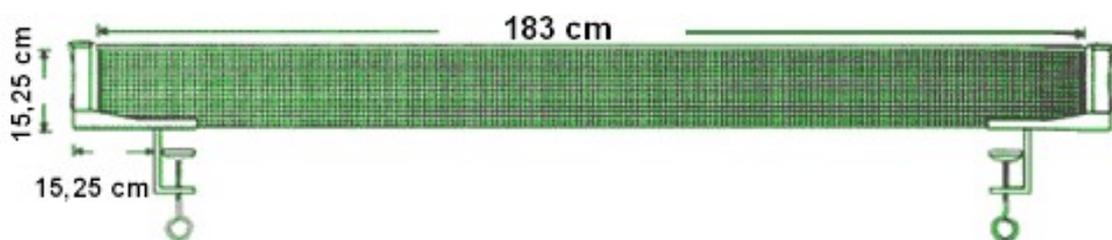


Figura 3 - Rede. Fonte: TM Campinas (Associação de Tênis de Mesa de Campinas), filiada a FPTM (Federação Paulista de Tênis de Mesa).

As redes oficiais, contém 15 centímetros de comprimento para fora da mesa, esse pedaço da rede é utilizado quando o atleta rebate uma bolinha que sai na lateral da

mesa. A trajetória da bolinha deverá passar por cima da rede antes de atingir o lado oposto da mesa, ou seja o lado da mesa do adversário. Caso a bolinha não passe sobre a rede e mesmo assim caia na mesa, o ponto é marado para o atleta adversário.



Figura 4 - Lateral da rede. Fonte: TM Campinas (Associação de Tênis de Mesa de Campinas), filiada a FPTM (Federação Paulista de Tênis de Mesa).

✓ Bola: Deve ser da cor laranja ou branca, feita de celulose, esférica, com 40 milímetros de diâmetro e com o peso de 2,7 gramas. A superfície deverá ser fosca e ligeiramente porosa, as bolas não são totalmente vazias, elas são pressurizadas com gás. Existem pequenas diferenças entre algumas marcas, algumas são mais pesadas, duras ou mais macias, assim tornando o jogo mais lento ou mais rápido. Caso um dos jogadores estiver com a camiseta da mesma cor da bolinha, deve-se trocar o uniforme ou a bolinha.



Figura 5 - Bolinha. Fonte: TM Campinas (Associação de Tênis de Mesa de Campinas), filiada a FPTM (Federação Paulista de Tênis de Mesa).

✓ Raquete: Pode ser de vários pesos, formatos de tamanhos, mais precisa ter 85% de madeira natural. Nos campeonatos oficiais o lado que se bate na bola deverá ter uma borracha lisa ou porosa. Caso o jogador utilize um lado só da raquete o outro deverá ser pintada com uma cor que não seja a mesma da borracha (a raquete deve ter duas

cores preta e vermelha). Não é permitido há nenhum jogador jogar com a parte da raquete não não tenha borracha.



Figura 6 - Raquete. Fonte: TM Campinas (Associação de Tênis de Mesa de Campinas), filiada a FPTM (Federação Paulista de Tênis de Mesa).

4. Fundamentos do tênis de mesa

O tênis de mesa é um esporte caracterizado como uma modalidade individual de confronto onde a disputa de um ponto dura em média de 3 à 5 segundos. No intervalo entre os pontos, o jogador deve ter a capacidade de perceber inúmeras fórmulas de ação em função do jogo e da situação momento, e assim desenvolver a autonomia do jogador de forma de avaliar a estratégia traçada por ele mesmo.

É importante resaltar que essa modalidade é baseada na combinação de raciocínio e velocidade do atleta. O tênis de mesa também pode estar agindo nos aspectos psicológicos do atleta, como por exemplo momentos de nervosismo ou então a tenção que o atleta passa em momentos desfavoráveis. Aspectos pedagógicos e aspectos de ambiente de aula influenciam também nessa modalidade.

O tênis de mesa é um esporte olímpico que trabalha com diversas capacidades físicas, auxiliando na sociabilização de seus atletas e com os aspectos cognitivos dos mesmo. Sendo assim um esporte onde o grau de dificuldade é mímino com uma evolução muito rapida, proporcionando um alto nível de satisfação e prazer para seus atletas iniciantes.

Esse esporte tem como finalidade o desenvolvimento motor, desenvolvimento humano, desenvolvimento técnico, aprendizagem motora, treinamento desportivo, formação esportiva e características da modalidade tênis de mesa.

Segundo Marinovic, Iizuka e Nagaoka (2006), os fundamentos básicos a serem trabalhados com os atletas iniciantes são:

Empunhadura de um mesatênista:

Hoje em dia os atletas de tênis de mesa utilizam duas formas de segurar a raquete, a empunhadura clássica e a empunhadura caneta.

✓ **Clássica:** A raquete é segurada como se o atleta estivesse apertando a mão de alguém, situando o cabo da raquete na palma da mão, com o dedo polegar e o dedo indicador paralelamente sobre a extremidade da borracha e os outros dedos segurando o cabo, assim dando mais estabilidade. O lado da raquete que se localiza o dedo polegar, é chamado de forehand, já o outro lado da raquete onde se localiza o dedo indicador é chamado de backhand.



Figura 7 - Empunhadura clássica. Fonte: CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa)

✓ **Caneta:** Nesse tipo de empunhadura a raquete é segurada como se o atleta estivesse segurando uma caneta. Os dedos indicador e o polegar envolvem o cabo do lado superior da raquete, já os outros três dedos se localizam estendidos do lado inferior da raquete.

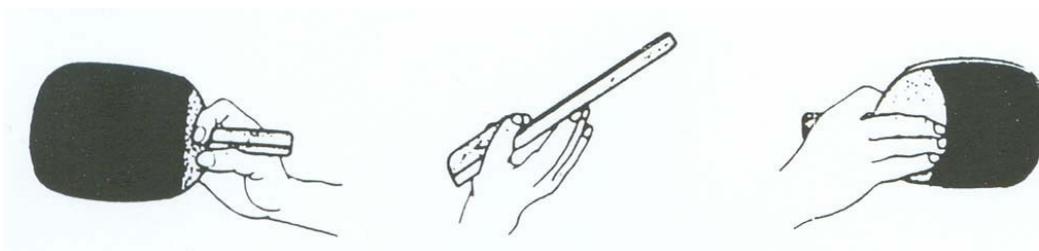


Figura 8 - Empunhadura caneta. Fonte: Trsic, Munster, (Inclusão da modalidade de tênis de mesa como conteúdo curricular da educação física escolar, 2006).

As vantagens que temos de haver dois tipos de empunhadura, a clássica e a

caneta, é que:

A empunhadura caneta permite que o jogador utilize apenas um lado da raquete, potencializando mais o lado do forehand, assim solicitando maior atenção aos membros inferiores, pois o jogador deverá se deslocar mais lateralmente e de profundidade. Havendo então mais deslocamento do que o estilo clássico.

Já a empunhadura clássica é caracterizada por uma posição que permite que o jogador utilize os dois lados da raquete, assim podendo otimizar, maiores possibilidades para um melhor repertório técnico, e assim potencializando o uso do backhand, facilitando uma maior coordenação dos membros superiores, e com menos deslocamento do que outro estilo.

5. Os benefícios do tênis de mesa

Segundo Capon apud Camargo e Martins (1999), o tênis de mesa promove benefícios, tais como: percepção, equilíbrio, lateralidade, imagem do corpo, auto-imagem, associação visual motora, coordenação motora grossa, coordenação motora fina, movimento de locomoção, movimentos uniformes, orientação espacial, direcionalidade (reconhecimento das direções em relação à direita e esquerda, dentro e fora e para cima e para baixo, a projeção da pessoa no espaço, a avaliação das distâncias entre os objetos), coordenação entre os olhos e mãos, coordenação entre olhos e pés, mira ocular, sinestesia, habilidade de percepção motora, explosão do movimento e educação do movimento.

O tênis de mesa é considerado uma esporte que mais se utiliza o cérebro, melhora a circulação sanguínea, desenvolve a disciplina e coordenação, além de ser uma atividade que queima calorias. Um atleta profissional chega a perder até 2 quilos em uma única partida. Um jogador contém uma demanda energética de ataque que são atendidas provavelmente pelos sistemas anaeróbios, enquanto algumas das ações de defesa podem ser atendidas pelo sistema aeróbio (MARINOVIC, IIZUKA, NAGOAKA, 2006).

6. Controle visual de ações do tênis de mesa.

O tênis de mesa assim como situações que vivemos diariamente são ricos em situações que requerem muita sincronização espaciotemporal das ações e objetos.

Um jogador de tênis de mesa, para obter sucesso, ele depende fortemente de

combinações de vários aspectos, como: da percepção da aproximação da bola, da percepção do próprio corpo em relação a futura trajetória da bola, assim como também o desencadeamento de movimentos, espaciotemporalmente compatíveis para coincidir (ou não coincidir) com a bola. (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, P. 144).

7. Aspectos psicológicos do tênis de mesa

A psicologia o esporte tem apresentado um aumento considerável nas últimas décadas, com números de livros, artigos, seminários, cursos e workshops, o que nos faz parar pra pensar que o interesse pelo desenvolvimento das habilidades psicológicas não era tão grande assim. A maioria dos atletas e técnicos, sabem da importância dos aspectos psicológicos no desenvolvimento, grande parte deles ainda não se sentem confiantes para aplicar esse tipo de programa de treinamento psicológico nos treinamentos (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, P. 163). A importância das habilidades psicológicas é a obtenção de um ótimo desempenho.

A psicologia do esporte e do exercício se trata do estudo científico do comportamento de pessoas no contexto esportivo e de exercício e das aplicações práticas de tal conhecimento. O objetivo principal é identificar os princípios que norteiam a participação em atividades físicas e sua influência sobre o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar das pessoas. Ela pode ser aplicada em uma grande e ampla parcela da população, desde um indivíduo físico ou mentalmente vulnerável ou a pessoas que praticam atividades físicas regularmente. Em crianças, adultos ou idosos podem desenvolver estratégias para encorajar pessoas sedentárias a praticarem alguma atividade física. Ela também pode ser aplicada no esporte competitivo, de altíssimo nível, ajudando assim atletas de elite a atingirem seu ótimo desempenho. (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, p. 164 e 165).

A competição apresenta características próprias de confronto, demonstração, comparação e avaliação constante de seus participantes. Por isso é fundamental que ela seja analisada com maior profundidade, para que se conheçam suas implicações no desenvolvimento dos atletas (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, P. 165). Para Gill (1986), a atividade competitiva é diferenciada de uma não competitiva por comparar o desempenho entre indivíduos, segundo alguns critérios.

Há também preocupação em identificar fontes de emoções desprazerosas como a ansiedade, medo e estresse, e quais são as estratégias cognitivas e

comportamentais que podem diminuir sua ocorrência e intensidade. Na prática do tênis de mesa os níveis de ansiedade parecem ainda não estar claros. Iizuka (2003) sugere que o tênis de mesa pode tratar de uma modalidade híbrida. Embora já que a demanda de precisão espacial e temporal, existe também a demanda da velocidade e força para que o atleta apresente desempenho satisfatório. Tanto atletas que apresentam níveis elevados de ansiedade como níveis de ansiedade, ela se refere aos diversos estilos de jogos, e conclui que talvez não haja níveis ideais de desempenho para o tênis de mesa e sim para cada atleta (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006, p. 168).

8. Capacidades motoras do Tênis de mesa

Na modalidade tênis de mesa, são importantes as seguintes capacidades motoras: velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potência e resistência de potência. Vê-se a velocidade como uma das principais capacidades motoras e suas interações com as outras capacidades motoras, caracterizando a modalidade.

➤ Velocidade

Para Weineck (1999) citado por Marinovick, Iizuka e Nagaoka (2006), velocidade não é só a capacidade de poder correr velozmente, mas também a capacidade de coordenar movimentos acíclicos, seguido de movimentos cíclicos. No tênis de mesa, a velocidade é utilizada de outras formas, não somente como velocidade pura. A velocidade de um jogador é uma capacidade complexa, composta de outras capacidades secundárias, a saber:

- ✓ Capacidade de percepção de situação de jogo e suas alterações no menor espaço de tempo possível = velocidade de percepção.
- ✓ Capacidade de antecipação do desenvolvimento do jogo e, em especial, do comportamento dos adversários no menor tempo possível = velocidade de antecipação.
- ✓ Capacidade de decisão, no menor tempo possível, quanto aos passes potenciais executáveis = velocidade de decisão.
- ✓ Capacidade de reação a uma jogada inesperada no decorrer do jogo = velocidade de reação.

- ✓ Capacidade de realização de movimentos cíclicos e acíclicos sem a bola com grande ritmo = velocidade de movimento cíclico e acíclico.
- ✓ Capacidade rápida de realização de jogadas específicas com a bola diante do adversário num curto prazo de tempo = velocidade de ação.
- ✓ Capacidade de ajuste rápido das possibilidades cognitivas, técnico-táticas e condicionais = velocidade de ajuste.

No tênis de mesa, todas essas manifestações da velocidade são aplicadas na dinâmica do jogo. Um atleta veloz que utiliza o máximo das capacidades motoras derivadas da velocidade, na precisa de uma velocidade pura alta, mas sim de diversas capacidades secundárias bem desenvolvidas.

Velocidade de Movimento

Capacidade de realizar movimentos únicos, acíclicos, com máxima velocidade contra pequenas resistências.

No tênis de mesa, seria a velocidade de realizar um drive ou uma batida. Essa capacidade motora faz com que o atleta possa tanto imprimir velocidade à bola, quanto defendê-la ou mesmo contra-atacá-la.

7.6 Orientação Espacial

Determina a mudança de posição ou de um corpo no espaço e no tempo. Com a informação sensorial que chega de dentro do corpo do indivíduo e que sinaliza a posição do movimento do corpo (SCHMIDT;WRISBERG, 2001 apud MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

No tênis de mesa, essa capacidade motora auxilia a conseguir imprimir a velocidade desejada com precisão. A raquete, nesta modalidade, é uma extensão do corpo. Saber “sentir” sua posição, grau de inclinação e velocidade que se está imprimindo a ela na hora do impacto com a bola são atributos necessários para uma boa execução de movimento.

Capítulo 2 – GÊNEROS

1. Conceito de Gênero

Em nossa sociedade há uma maneira de se olhar para o corpo humano, e sempre ver nele dois sexos, o de gênero masculino e o de gênero feminino. Essas diferenças corporais que se vinculam ao gênero dizem respeito às maneiras como interpretamos o corpo em nossa cultura. O corpo e o gênero se entrecruzam em um emaranhado simbólico, pois se por um lado gênero é o “conhecimento que estabelece significados para as diferenças corporais” (SCOOT, 1990),

As diferenças e desigualdades marcam as relações entre os sujeitos, nas quais muitas vezes se configuram opressões para as crianças. As interpretações que fazemos do corpo evocam imagens distintas que sugerem ao corpo dois esboços, que se materializam em meninas e meninos e são percebidos em termos de incomensurabilidade entre dois corpos sexuados. Um emaranhado cultural e histórico torna inteligível essa imagem dos corpos, fixando-os como naturalmente bissexuado. Em contrapartida, tudo o que escapa a essa imagem binária torna-se um corpo estranho, ininteligível, inviável (BUTLER, 2003). Na grande maioria dos povos e civilizações, quase sempre foi reservado ao homem o papel principal, preponderando como chefe da tribo, do clã, da família, como cabeça do casal e responsável pela palavra final (OLIVEIRA; 1996)

Parece haver na nossa sociedade um processo de “antilização” sobre as meninas, da mesma forma que parece haver um processo que transforma os meninos em verdadeiros “trogloditas”. (ROMERO, 1995).

As imagens repercutem em expectativas que diferenciam meninos e meninas, como por exemplo o modo de agir, sentimentos, vestimentas, brinquedos e brincadeiras conformam uma estética do cotidiano que nos permite pensar em práticas diferentes associadas a dois sexos, bem como definir o que não se encaixa nesse lugares binários.

Gênero está articulado aos significados que damos ao corpo humano. Em nossa cultura, esses significados produzem imagens corporais que se associam à conformação anatômica dos corpos, em especial os chamados “órgãos de reprodução”. Essa afirmação pode nos remeter a um entendimento baseado no chamado “determinismo biológico”. O “determinismo biológico” refere-se ao complexo entendimento de que para ser mulher teria que nascer com vagina e para ser homem bastaria nascer com pênis.

Dentro das lógicas do tema, pensar o corpo como já sexuado soa como “ uma linda histórinha” porque sempre construída e encerrada por nós. Ao nascer ou mesmo antes, uma criança por exemplo, é a partir dessa imagem corporal centrada numa leitura da anatomia humana que se estabelece uma orientação ao gênero feminino ou ao gênero masculino (FERNANDES, 2008). Para a maioria da sociedade descobrir se a criança é menino ou menina mesmo antes de nascer é uma grande expectativa entre os pais e pessoas ao redor da gestante.

Existem alguns exemplos que nos mostram as evidências como são centrais nos nossos mundos pessoais o sexo e o gênero e a sua importância para a maneira como nós classificamos tudo o que lhe diga respeito. Pensando assim podemos observar que quando uma criança ao nascer a primeira pergunta que se faz ao seu respeito é se “ocorreu todo bem?”, já a segunda pergunta é relacionada ao tipo do sexo do bebê. Logo em seguida o bebê recebe um nome, sendo que quase sempre é marcado pelo gênero. Outro indicador de gênero que se é colocado é o tipo de vestimenta do bebê, meninos com a cor azul e meninas com a cor rosa. Ou então, imagine um leitor do sexo masculino entrar em uma biblioteca vestindo saias.

2. Os nomes das crianças

No momento em que um bebê nasce ou até mesmo quando já se sabe seu sexo, se é escolhido o nome dele, assim mantendo um sistema classificativo que lhe dá um rótulo de gênero e que faz ao mesmo tempo, uma porção de coisas sobre essa pessoa. Fazendo com que assim podemos dizer que Ruxsana e Sapanjit são certamente mulheres paquistanesas, Rhian e Mair são galesas, que Bernadette e Teresa são católicas e talvez também irlandesas, que Ishbel e Margot são quase de certeza escocesas, que Tracey, Stacey e Donna são considerados nomes de operárias, enquanto Emma e Charlotte são de média ou grande burguesia. Todos essas pessoas citadas acima são claramente do sexo feminino, já os seus equivalentes do sexo masculino serão Ibrahim, Geraint, Joseph, Donald, Darren ou Charles. Existem também nomes ambíguos quanto ao gênero, mais são raramente encontrados.

Os países norte – americanos, normalmente escolher nomes bonitos para as filhas, nomes polissilábicos mais melodiosos e mais suaves, já os nomes dos meninos são normalmente curtos, contundentes e explosivos. O nome nos meninos são breves por si próprios, como Lance, ou então tem formas diminutivas, como Josh e Nick.

3. Reconhecendo as diversidades

Uma das coisas que se fala muito é a inclusão na educação dos corpos, dos gêneros das sexualidades, afirma-se que os sujeitos são plurais e que essa pluralidade deve ser valorizada e aceita nas suas singularidades. Para tanto se faz necessário de antemão, rejeitar os rótulos que fixam no sujeito, enredando-os em representações que os nomeiam como feio ou bonito, apto ou inapto, saudável ou doente, normal ou desviante, heterossexual ou homossexual, feminino ou masculino.

É de grande importância pensarmos que há muito mais do que as diferenças biológicas entre os meninos e meninas, existem também as diferenças culturais e sociais aquelas que incidem, fortemente, na orientação do que é mais ou menos adequados para um e outro sexo. Precisamos levar em conta também as existências de diferentes formas de viver as masculinidades e a feminilidade, e por isso é necessário ser respeitado. Como por exemplo, a escolha de um menino em não jogar futebol não implica naturalmente que deixe de ser menino ou que se torne gay.

A respeito à diversidade cultural, social e sexual devem ser o primeiro passo para uma política inclusiva, pois as diferenças não significam desigualdade e essa só pode ser minimizada se houver iniciativas que promovam atividades coparticipativas, nas quais as diferenças não sejam eliminadas, mas sim tratadas em suas especificidades. Um fator necessário para se pensar é a existência das diferenças de habilidades entre os meninos e as meninas. Sendo que essas diferenças resultam não de uma anatomia distinta, mas, sobretudo, de vivências e experiências de movimento diferenciadas desde o nascimento. Pela qual as estratégias devem incrementar a participação daquelas considerados menos habilidosos para o esporte.

4. Mudanças ocorridas com o tempo

Já se foi notado que muitas mudanças já ocorreram, como por exemplo há muitos anos atrás, as mulheres não tinham o direito de se matricularem em uma escola, pois somente os homens tinham a capacidade intelectual a ser desenvolvida (OLIVEIRA, 1996). Com o passar do tempo a necessidade e evidência da capacidade intelectual feminina passou a derrubar preconceitos, e hoje em dia é possível observar que mulheres estão ocupando cargos iguais ou até superiores aos homens, assim sendo poucos mais ainda existentes os homens que subestimam a capacidade intelectual feminina.

Culturas como a brasileira, que consideram sempre as tarefas domésticas como exclusivamente das mulheres, passando por um processo de aceitação de que essas tarefas também podem ser realizadas também por homens (OLIVEIRA, 1996).

As mulheres ultrapassaram as fronteiras do mundo masculino assim dando um toque feminino para a vida, como uma Cinderela de terno e gravata ou uma Gata Borralheira de macacão azul, em nome da modernidade e da igualdade entre os sexos, assim obedecendo a uma mensagem dupla contraditória, que para ser respeitada no trabalho teria que se comportar como homem, e para ser amada continuaria sendo uma mulher delicada, assim se tornando homem e mulher ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 1991).

Pode-se observar também que com base nas relações de gêneros do cotidiano, não são só as mulheres que têm passado por esta crise de identidade, o homem vem buscando a cada dia uma melhor definição do papel masculino nas relações de gêneros. O intuito é alertar homens e mulheres sobre a necessidade buscar acentuação nas relações humanas da diferença sem desigualdade reconciliando homens e mulheres podendo por um ponto final aos desencontros.

Nas aulas de educação física que se pode ter uma melhor compreensão da origem das discriminações que ainda hoje se manifestam. A discriminação das mulheres com relação às atividades físicas é percebida sem dificuldades, pois até para encontrar registros da participação feminina neste campo é um tarefa difícil.

Capítulo 3 – METODOLOGIA

Materiais e Métodos

A coleta de dados foi realizada no Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Campus Muzambinho, entre os meses de maio e junho de 2011. Teve como público-alvo pré-adolescentes de 14 a 16 anos de idade de ambos os gêneros, formando um turma de 13 alunos (10 meninos e 3 meninas). Todos eram estudantes do ensino médio integrado do Instituto. O objetivo do projeto foi investigar as diferenças de aprendizagem em relação aos gêneros usando a iniciação na modalidade tênis de mesa. Utilizamos como indicadores da modalidade tênis de mesa o deslocamento, saque, cruzamento, recepção e cortada.

Para a obtenção de resultados realizamos os seguintes passos:

➤ Foi aplicado o 1º questionário com cada pré-adolescente, tendo questões que identificam as características associadas ao masculino e ao feminino, respondidas pelos participantes do gênero oposto. Para a confecção do questionário nos baseamos na proposta aplicada por DELAMONT (1985). Ele é composto por questões de múltipla escolha, sendo aplicado no início e ao final da coleta de dados.

➤ Em seguida os alunos responderam o 2º questionário que investigava o histórico de cada um nas práticas coporais e na modalidade tênis de mesa.

➤ Foram realizadas duas aulas semanais com 45 minutos de duração cada, nas quais os fundamentos do tênis de mesa já citados acima serão trabalhados. O projeto teve como materiais disponíveis duas mesas oficiais de tênis de mesa, 15 raquetes para iniciantes, 7 kits com 6 bolinhas cada da cor laranja e uma sala de aula nos fundos da quadra poliesportiva do Instituto Federal.

➤ Demos início ao ensino dos indicadores que utilizamos da modalidade tênis de mesa. Foi utilizado esse indicadores para que pudéssemos observar se havia diferença na aprendizagem e em que níveis elas se dariam em relação aos gêneros. Os níveis de aprendizagem dos alunos em casa indicador foram anotados em fichas individual pelas professoras do projeto.

➤ Quando atingimos a metade das aulas previstas, foi realizado um novo registro do desempenho dos jovens nos fundamentos observados. Ao final do período de aulas, efetuamos uma nova coleta de dados no qual registramos o desempenho final dos jovens em casa fundamento e se houve alteração de sua visão acerca do gênero oposto e em que termos elas se deram.

Todos esses procedimentos foram confrontados por observação participante, no qual pudemos confirmar se as respostas dos questionários tinham convergência com a realidade.

Capítulo 4 – COLETA DE DADOS

O projeto teve 8 dias de duração. Durante todo os próprios alunos escolhiam suas duplas de jogo e as mesas em que iriam jogar, sem direcionamento pelas professoras.

Na primeira semana pudemos observar que houve uma separação

bem acentuada em relação ao gênero. Acreditamos que essa separação ocorreu devido à visão que as meninas tinham em relação ao gênero oposto, pois no questionário de adjetivos que todos os alunos responderam elas achavam que eles eram machistas e sem condições de jogarem com elas, pelo fato delas serem melhores. Nesse mesmo período observamos que as alunas estavam jogando sem preocupação com a melhora no jogo, mas para se afirmarem perante o gênero oposto, com o intuito de mostrar que eram superiores. Por outro lado, os meninos, no mesmo questionário, afirmaram que não havia restrições em jogar com as meninas, algo que pudemos confirmar em suas ações.

Na segunda semana de aula elaboramos um mini campeonato entre todos os alunos, com sorteio dos competidores, em sistema de eliminatória simples. Com isso conseguimos fazer com que as meninas tivessem uma maior interação com os meninos, quebrando a barreira que elas mesmas tinham colocado no início das aulas. A partir dessa semana, os alunos pediram para que em todos os dias, ao final das atividades, pudéssemos realizar uma disputa entre eles, sendo sempre um menino contra uma menina. Essa disputa demonstrava que ambos estavam no mesmo nível, confrontando-se com a visão identificada no 1º questionário que registrava uma pretensa superioridade feminina. No decorrer das aulas, com a crescente interação entre os jovens, a mistura tornou-se normal. Tal postura facilitou a aprendizagem da modalidade para todos, pois o que no início manifestava-se como repulsa das meninas com relação aos meninos transformou-se em desafio, no qual um queria competir com o outro. Logo no início dos mini-campeonatos, vencida a resistência de um jogar com o outro, surgiu uma manifestação que ilustrava bem a situação de papéis sociais imputados a meninos e meninas. Quando um menino perdia para uma menina, o que ocorria com frequência, alguns meninos hostilizavam o perdedor, como se fosse inaceitável perder para uma menina. Tal manifestação demonstrava que ainda persistia a idéia de que os meninos, por suas características físicas deveriam vencer todas as disputas com as meninas. Fato que não se justifica efetivamente, pois é construção social machista.

Nas aulas os meninos se demonstraram mais interessados na realização das atividades propostas. Acreditamos que isso se deu pelo fato dos meninos terem mais vivências anteriores em atividades esportivas do que as meninas, conforme constatamos no 2º questionário.

Durante esse primeiro período, percebemos que os alunos se separavam, evitando qualquer tipo de contato, tanto dentro e quanto fora das aulas. Acreditamos que essa separação ocorreu devido à forma com que eles se classificavam, pois as meninas

os julgavam machistas e achavam que jogavam melhor do que eles. Esses dados foram colhidos no 1º questionário, elaborado com perguntas de múltipla escolha, indagando a opinião deles sobre o gênero oposto. Com o decorrer das aulas essa imagem se desfez, pois puderam realizar jogos mistos, concluindo que tal visão não se sustentava.

No início das aulas os alunos responderam um questionário com perguntas relacionadas às práticas corporais (2º questionário). Em suas respostas, constatamos que os meninos tinham muito mais vivência em outras modalidades esportivas, como futsal, basquete, futebol de campo, etc, do que as meninas. Durante seu tempo de lazer os meninos praticavam várias atividades físicas; já as meninas só as praticavam nas aulas de educação física, pois é obrigatório para sua formação acadêmica. Como podemos observar no gráfico abaixo essa diferença é bem visível.

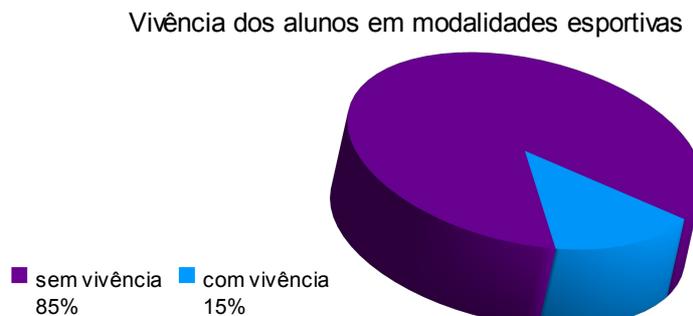


Gráfico 1

Após o início das aulas de tênis de mesa, as meninas se interessaram mais pela modalidade, praticando-a no tempo livre também. Esse interesse repentino se deu pelo fato delas quererem sempre ganhar dos meninos. Com a mudança do ponto de vista sobre os meninos, pudemos continuar com as aulas.

Observamos uma evolução de ambos, pois não havia mais um clima de hostilidade, mas de competição e desafio entre eles.

Nos gráficos abaixo podemos ver que a evolução geral dos alunos nas atividades propostas. Para obter esses dados todas as semanas as professoras preenchiam uma tabelinha individual para a observação da evolução dos alunos durante as aulas. Na tabelinha constava todos os indicadores e suas classificações como: não sabe (0 ponto), ruim (5 pontos), bom (10 pontos) e excelente (15 pontos)

Porcentagem geral das meninas

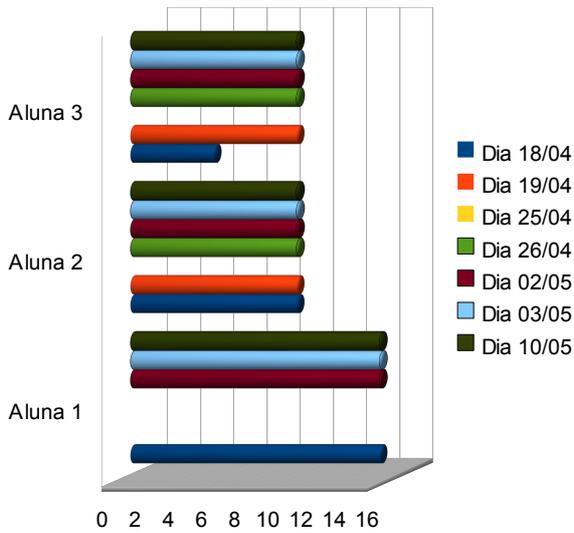


Gráfico 2

Porcentagem geral dos meninos

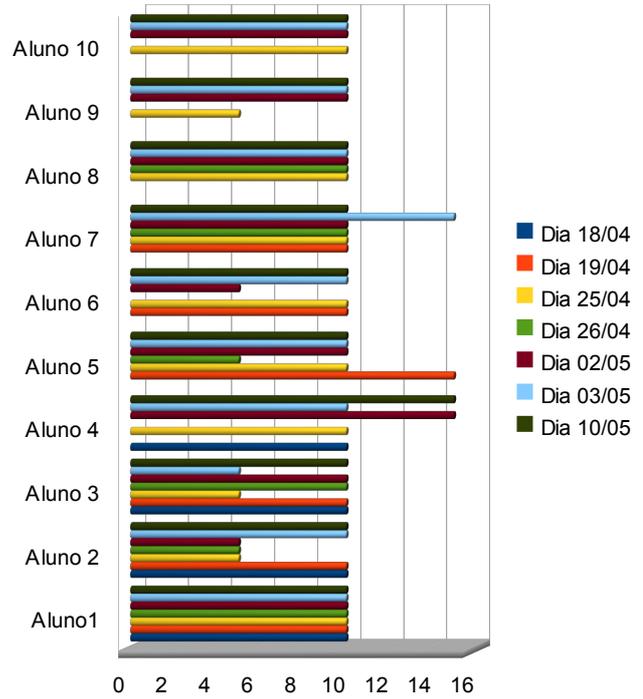


Gráfico 3

Com base nos resultados obtidos durante a coleta, percebemos que nossa sociedade vê os gêneros que forma diferenciada, esperando deles ações e rendimentos diferentes para cada atividade, a partir do corte de gênero. Em qualquer tipo de comparação de gênero, o feminino é sempre comparado com o masculino, sendo caracterizado como inferior. Romero (1995) cita que em nossa sociedade há um processo de “antilização” sobre as meninas, da mesma forma que parece haver um processo que transforma os meninos em verdadeiros “trogloditas”. Assim podemos crer que a visão que as meninas tinham em relação aos meninos, deles serem incapazes de jogar juntos, se construiu socialmente, podendo ser modificada, como ocorreu. A partir do momento em que as meninas perceberam que estavam no mesmo nível de jogo do que os meninos, a evolução de ambos se deu por igual, como podemos observar nos gráficos individuais abaixo.

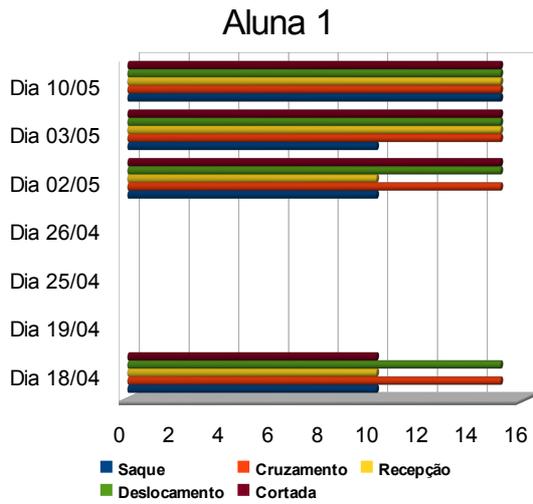


Gráfico - 4

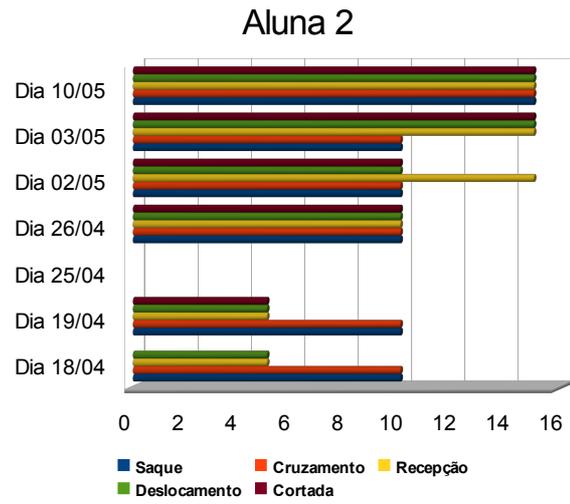


Gráfico - 5

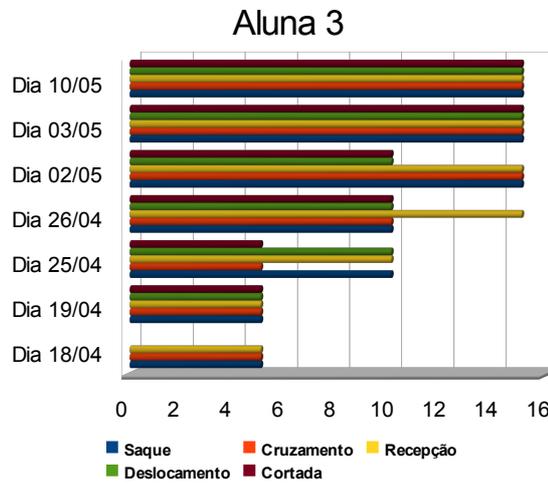


Gráfico - 6

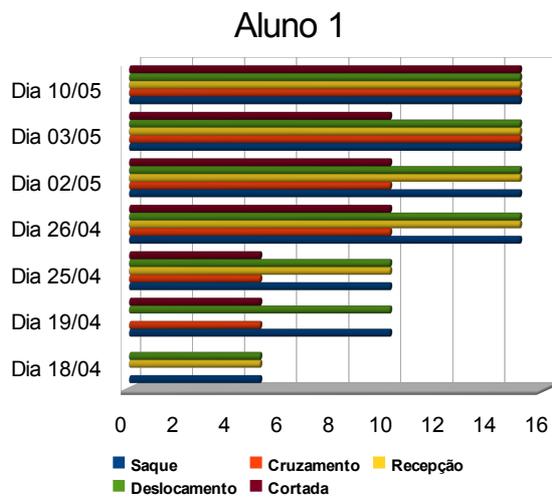


Gráfico - 7

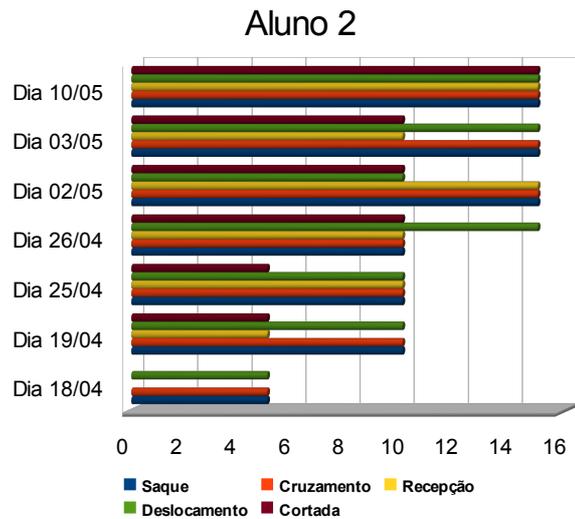


Gráfico - 8

Aluno 3

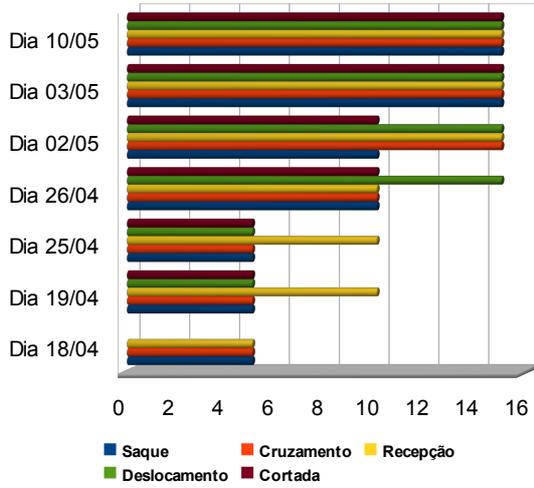


Gráfico - 9

Aluno 4

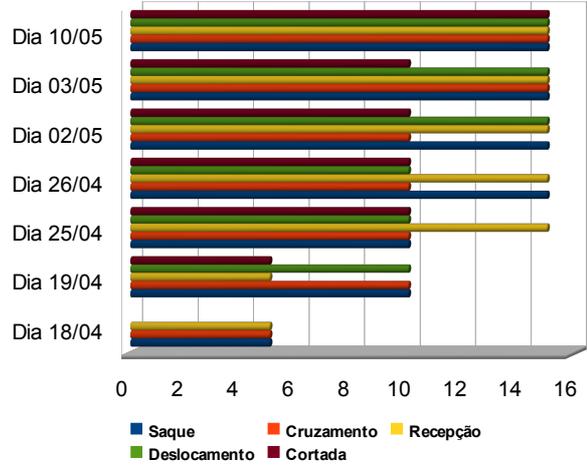


Gráfico - 10

Aluno 5

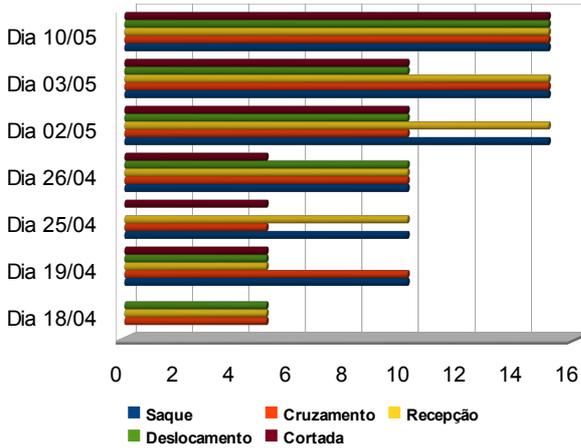


Gráfico - 11

Aluno 6

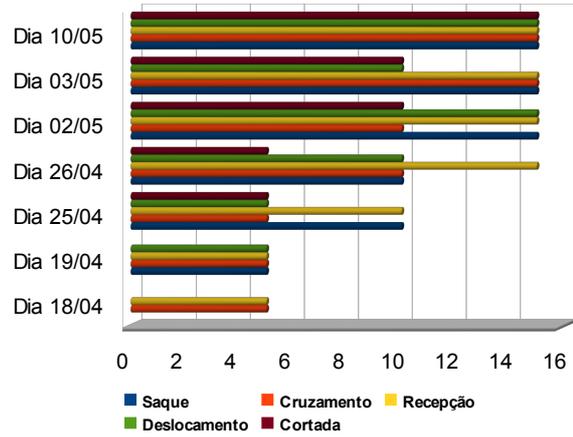


Gráfico - 12

Aluno 7

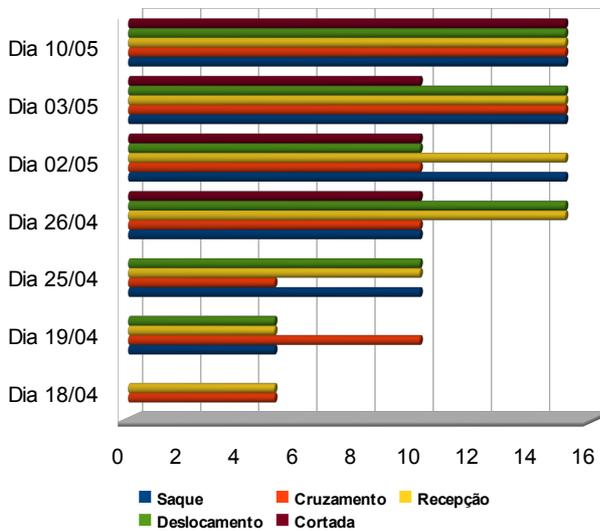


Gráfico - 13

Aluno 8

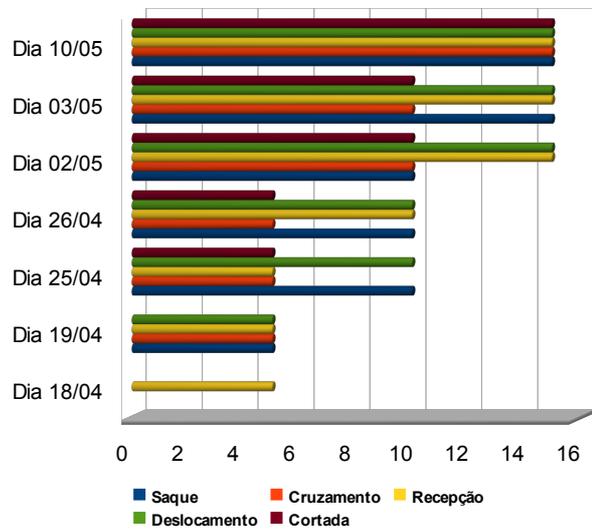
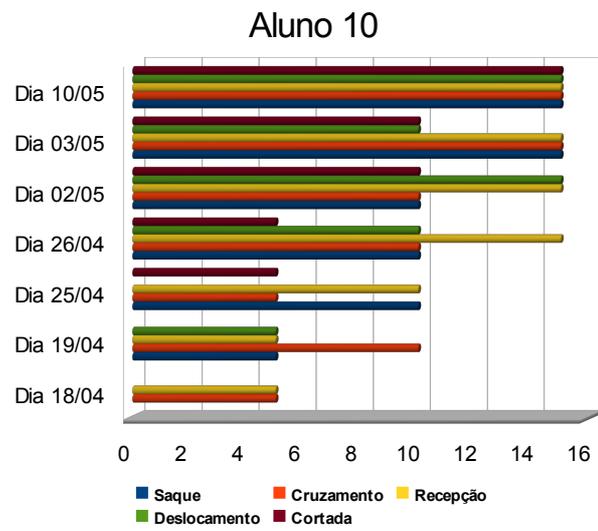
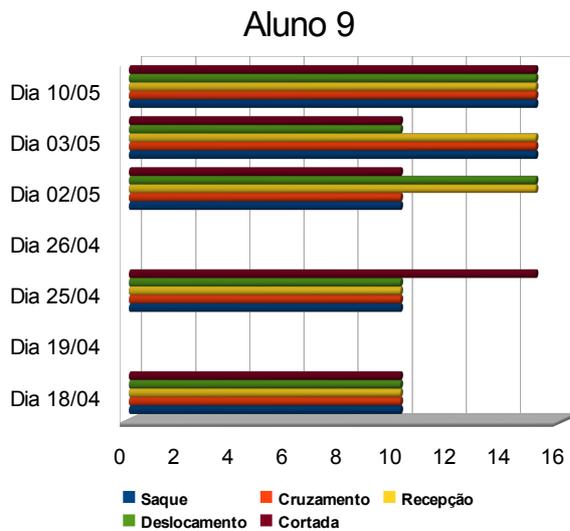


Gráfico - 14



A forma de avaliação dos gráficos se deu através das mesmas tabelinha que foi realizado a avaliação representada pelo gráfico de aprendizagem geral das meninas e dos meninos, só que nesses gráficos os resultados é individualmente e de cada indicador, desde início até o último dia de aula. Considerando as notas de: não sabe (0 pontos), ruim (5 pontos), bom (10 pontos) e excelente (15 pontos).

Conclusão

Conforme os dados coletados acreditamos que a forma com que a sociedade olha para o ser humano determina o aparecimento de barreiras em várias situações e também nas práticas corporais. Assim classificamos alguns esporte para meninos e outros esportes determinados apenas para as meninas. Mas pudemos observar que no caso da modalidade tênis de mesa, a aprendizagem de ambos os gêneros se dá em escalas parecidas.

A expectativas inicial de que os meninos teriam mais facilidade em aprender a modalidade do que as meninas não se confirmou. Assim podemos concluir que a aprendizagem de ambos os gêneros em relação aos indicadores utilizados da modalidade tênis de mesa se deu por igual, sem uma diferença significativa, sem que as características de gênero interfiram na aprendizagem dos alunos. Concluimos também, que as visões sobre o gênero oposto podem se alterar com a convivência e a prática conjunta, transformando uma visão hostil em relação ao gênero oposto em elemento de motivação, respeitando as peculiaridades de cada um. Por fim, nosso trabalho nos mostra que muitas barreiras em relação aos gêneros são sociais, ou seja, construídas pelos homens e mulheres, podendo ser alteradas por eles, como constatamos em nossas aulas. Dessa forma, com essa pesquisa, esperamos ter contribuído para a superação de diferenças inexistentes com relação aos gêneros, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária para homens e mulheres.

Referências Bibliográficas

Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) **História do tênis de mesa**. Consultado em: <file://curiosidade%20da%20CBTM.htm>

COB. **Comitê Olímpico Brasileiro**. Consultado em: <<http://www.cob.org.br>> Acesso em. Nov./2010.

DELAMONT, Sara. **Os papéis sexuais e a escola**. Livro Horizonte, coleção BEP, 1985.

FERNANDES, Simone Cecília. **Os sentidos de gênero em aulas de educação física**. Campinas, 2006.

GOULLNER, Dra. Silvana Vilodre. **A educação do corpo, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de formação RBCE, març. 2010.

MARINOVIC, Welber; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de mesa: teoria e prática**. São Paulo: Ph, 2006. 240 p.

MARTINS, Marles Sérgio; **Aprendendo o tênis de mesa brincando**: Piracicaba, 1996

NETBOL. **Tênis de mesa traz vários benefícios**. 20:12 horas. Consultado em: <file://varios%20beneficios.htm>. Acesso em: 14 set. 2010.

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Aulas de educação física para turmas mistas ou separadas por sexo? Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais**. Campinas 1996.

PENALVA, Daniel. **Butterfly minas**. Consultado em: <<http://butterflyminas.com/>>

ROMERO, Elaine; DAÓLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”**: Editora Papyrus, 1995

SCOOT, Joan. **O papel da história na construção das relações de gênero**, 1990.

TAKASE, Emílio. **O papel do tênis de mesa na psicologia do esporte e exercício**.

Consultado em: <<file:///tenis%20de%20msa.htm>>

TM CAMPINAS ASSOCIAÇÃO DE TÊNIS DE MESA DE CAMPINAS FILIADAS À FPTM (Campinas). Sunset Acadêmia. **Implantação de tênis de mesa em Escolas de**

Campinas. Consultado em: <<file:///T%C3%AAnis%20de%20Mesa%20em%20Escolas%20Campinas.htm>>

ANEXO

Anexo – 1

Nome: _____ Idade: _____
 Série: _____ Data: ____/____/____ Sexo: () F () M

DESEMPENHO INDIVIDUAL DO ALUNO				
Movimentos realizados pelos alunos	Excelente	Bom	Ruim	Não sabe
Saque				
Cruzamento				
Recepção				
Deslocamento				
Cortada				

APÊNDICES

Apêndice – 1**Questionário de relações entre os gêneros (MENINOS)**

Qual é a sua visão sobre o desempenho das meninas sobre os esportes?

- iguais
- as meninas são sempre melhores
- os meninos são sempre melhores
- não é possível jogar junto
- é possível jogar junto sem problemas
- jogar junto não tem graça pois os meninos são melhores
- jogar junto não tem graça, pois as meninas são melhores

Qual imagem você tem do sexo oposto? (Atenção podendo assinalar mais de uma opção).

- sensível
- lerdas
- sem habilidade
- mais maduras
- mais inteligentes
- mais concentradas
- vaidosas
- Outros: _____

Apêndice – 2**Questionário de relações entre os gêneros (MENINAS)**

Qual é a sua visão sobre o desempenho dos meninos sobre os esportes?

- iguais
- as meninas são sempre melhores
- os meninos são sempre melhores
- não é possível jogar junto
- é possível jogar junto sem problemas
- jogar junto não tem graça pois os meninos são melhores
- jogar junto não tem graça, pois as meninas são melhores

Qual imagem você tem do sexo oposto? (Atenção podendo assinalar mais de uma opção).

- brutos
- impacientes
- Hábilitosos
- relaxados
- mais rápidos
- machistas
- acham-se superiores
- mais fortes
- outros _____

Apêndice – 3**Questionário do aluno**

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () F
() M

1 - Você já teve alguma vivência na modalidade tênis de mesa? Se sim, qual? (Ex: Recreativo, treino)

2 - Você tem alguma outra vivência em alguma modalidade esportiva? Se sim, qual e de que tipo?

3 - As atividades das quais você já participou eram mistas ou separadas?

4 - Em sua família seus pais e irmãos praticam frequentemente alguma atividade? Se sim, qual e com que frequência?